



MINISTÉRIO DA FAZENDA

PIB do 1T2026: aceleração da atividade no início do ano

PIB por setores e componentes

				Var. interanual (T/T-4) %				Var. trimestral (T/T-1) % com ajuste sazonal			
	2024	2025	2026*	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I	2025.II	2025.III	2025.IV	2026.I
PIB p.m	3,4	2,3	2,0	2,4	1,8	1,8	1,8	0,3	0,1	0,3	1,1
Oferta											
Agropecuária	-3,7	11,7	7,5	11,5	10,1	12,1	0,7	-2,1	0,0	0,1	2,0
Indústria	3,1	1,4	1,3	1,1	1,7	0,6	1,6	0,6	0,6	-0,7	1,0
Indústrias extrativas	0,5	8,6	11,5	8,8	11,9	12,0	13,1	5,1	2,2	1,5	3,6
Indústrias de transformação	3,9	-0,2	-0,9	-0,2	-0,6	-2,0	-0,9	-0,4	0,2	-0,6	0,1
Eletricidade e gás	1,0	-0,4	-1,2	-3,1	-1,0	1,0	-1,7	-1,1	-1,0	1,5	-0,3
Construção	4,4	0,5	0,1	0,2	2,0	-2,9	1,3	-0,1	0,9	-2,4	2,9
Serviços	3,8	1,8	1,8	1,9	1,3	2,0	2,1	0,6	0,3	0,7	0,5
Comércio	3,8	1,1	0,8	1,0	0,9	0,2	1,0	-0,2	0,4	0,1	0,6
Transporte e armazenagem	1,9	2,1	2,0	1,3	4,2	1,7	0,7	1,0	2,1	-1,5	-0,7
Informação e comunicação	6,1	6,5	6,6	6,5	5,3	7,1	7,6	1,4	1,6	1,6	2,4
Atividades financeiras	5,5	2,9	2,8	3,5	0,4	4,5	2,8	1,0	-0,8	3,4	-0,6
Atividades Imobiliárias	3,1	2,0	2,2	2,0	2,0	1,9	2,9	0,8	0,7	0,2	1,2
Outras atividades de serviços	5,3	2,0	2,1	2,7	1,1	2,1	2,4	0,8	0,1	0,7	0,8
APU	1,7	0,5	0,6	0,1	0,3	0,9	1,1	-0,1	0,4	0,4	0,4
Demanda											
Consumo das Famílias	5,1	1,3	1,2	1,8	0,4	1,0	1,7	0,5	0,0	0,2	1,0
Consumo do Governo	2,0	2,1	2,3	0,9	1,8	3,6	2,8	0,0	1,3	0,9	0,4
FBCF	6,9	2,9	0,4	4,1	2,3	-3,1	-1,4	-1,8	0,2	-3,4	3,5
Exportação	2,8	6,2	7,6	2,1	7,2	14,2	7,4	1,0	3,8	3,7	-1,7
Importação (-)	15,6	4,5	1,7	3,9	2,2	-0,3	1,2	-2,1	-0,1	-1,1	4,4

Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF. 2026 = *Acumulado em 4 trimestres até 1T26.

Evolução do crescimento na comparação trimestral

No primeiro trimestre de 2026, o PIB brasileiro cresceu 1,1% na comparação trimestral com ajuste sazonal. O resultado veio em linha com a mediana das previsões de mercado (1,1%; AE) e marginalmente acima da projeção da SPE (1,0%).

Por setor produtivo, comparativamente às expectativas da SPE para o resultado na margem, a surpresa veio do maior crescimento do PIB da indústria, enquanto a agropecuária e o setor de serviços apresentaram expansão abaixo do esperado. Para a indústria, o desvio decorreu do desempenho acima do esperado na extrativa e na construção. No caso dos serviços, surpresas negativas foram observadas em atividades financeiras, transportes, serviços prestados pela administração pública e outros serviços. Pelo lado da demanda, destaque para o maior crescimento no consumo das famílias ante o esperado; por outro lado, a formação bruta de capital fixo e o consumo do governo cresceram em ritmo inferior ao projetado. O recuo nas exportações foi menor do que as expectativas da SPE, enquanto as importações avançaram mais do que o inicialmente projetado.

Com o resultado observado no primeiro trimestre de 2026, o carregamento estatístico para 2026 ficou em 1,4%.¹

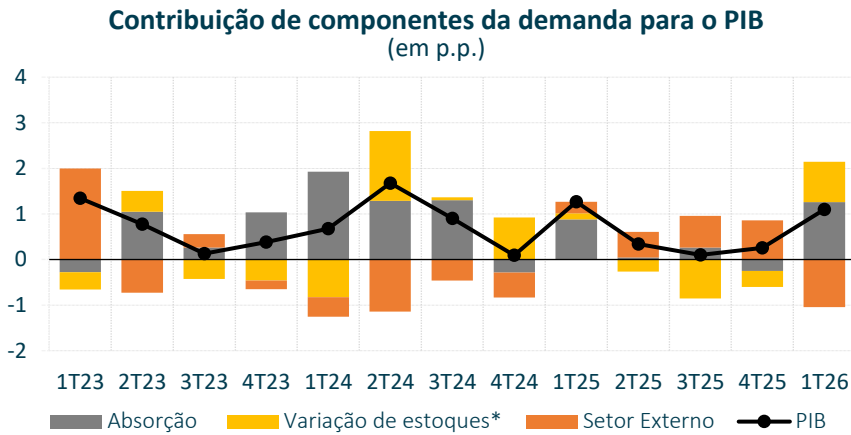
- Pela ótica da oferta, em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal, o setor agropecuário registrou alta de 2,0%, ante avanço de 0,1% no quarto trimestre de 2025, enquanto na indústria o crescimento foi de 1,0%, ante retração de 0,7% no trimestre anterior. O setor de serviços desacelerou de 0,7% no quarto trimestre de 2025 para 0,5% no primeiro trimestre de 2026.

- Pela ótica da demanda, na margem e com ajuste sazonal, o consumo das famílias teve alta de 1,0%, com aceleração ante 0,2% no quarto trimestre de 2025, enquanto a formação bruta de capital fixo cresceu 3,5%, ante recuo de 3,4% no trimestre anterior. Por sua vez, o consumo do governo desacelerou para 0,4%, após expansão de 0,9% no quarto trimestre de 2025. As exportações retraíram 1,7% no trimestre, após alta de 3,7% no anterior, enquanto as importações tiveram expansão de 4,4%, ante recuo de 1,1% no trimestre anterior.

- A contribuição da absorção doméstica para o PIB do primeiro trimestre de 2026 foi positiva em cerca de 1,3 ponto percentual, acelerando ante contribuição negativa de 0,3 ponto percentual no quarto trimestre de 2025. No caso do setor externo, a contribuição para o resultado do PIB na margem foi negativa em 1,0 ponto percentual no primeiro trimestre de 2026, ante contribuição positiva de 0,9 ponto percentual no trimestre anterior, colaborando para esse resultado a queda das exportações e o crescimento das

¹ Resultado após realizada dessazonalização pela metodologia adotada pelo IBGE, de forma a se obter variação nula na margem para todos os trimestres de 2026.

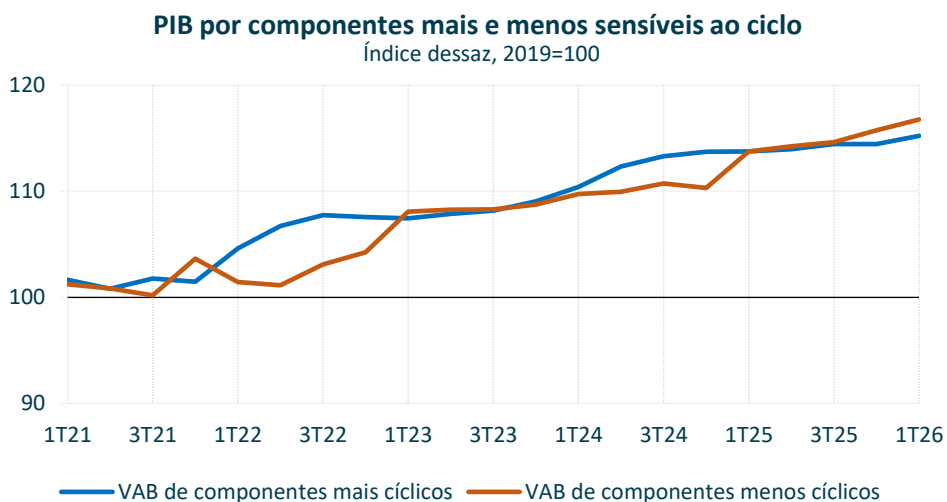
importações na margem. A variação dos estoques, obtida por resíduo, explicou alta de 0,9 ponto percentual do resultado observado para o PIB no primeiro trimestre de 2026.



*Obtida por resíduo entre o PIB total e os componentes da demanda.

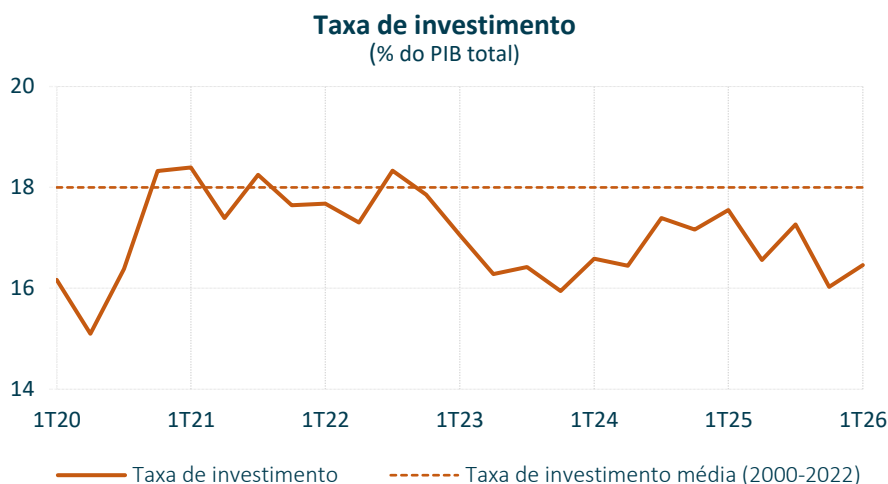
Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- Os componentes mais e menos sensíveis ao ciclo contribuíram em magnitude semelhante para desempenho da atividade no primeiro trimestre de 2026. Dentre os segmentos mais cíclicos, destacam-se outros serviços e o setor da construção. Quanto aos segmentos menos sensíveis ao ciclo, as contribuições mais expressivas vieram da agropecuária e da indústria extrativa.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- A taxa de investimento subiu para 16,5% no primeiro trimestre de 2026, de 16,0% no quarto trimestre de 2025, refletindo a maior expansão na formação bruta de capital fixo comparativamente ao avanço do PIB em valores correntes.



Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

Evolução do crescimento na comparação interanual

Comparativamente ao mesmo período de 2025, o PIB do primeiro trimestre de 2026 cresceu 1,8%, uma estabilidade em relação ao observado no quarto trimestre de 2025. A variação, nessa base de comparação, ficou em linha com mediana das expectativas de mercado (1,8%; AE) e com a projeção da SPE (1,8%).

Por setor produtivo, houve aceleração no PIB da indústria e dos serviços, enquanto o PIB da agropecuária mostrou desaceleração, ainda que mantendo uma variação positiva.

- O PIB agropecuário avançou 0,7% no primeiro trimestre de 2026, ante alta de 12,1% no trimestre anterior. A desaceleração repercutiu, principalmente, a menor produção de arroz, milho, feijão e batata-inglesa, além da redução no ritmo de crescimento da produção pecuária.

- O PIB da indústria avançou 1,6% no primeiro trimestre de 2026, ante crescimento de 0,6% no trimestre anterior. Para a alta no trimestre, contribuiu positivamente o crescimento de 13,1% da indústria extrativa, repercutindo o aumento na produção de minério de ferro e na extração de petróleo e gás natural. A indústria da construção também mostrou números positivos para a mesma base de comparação (+1,3%), após uma retração de 2,9% no trimestre anterior. Esse resultado está em linha com o

crescimento da ocupação e das horas trabalhadas na atividade. Esses resultados compensaram o recuo de 0,9% na produção da indústria de transformação que tem sido impactada pela política monetária restritiva. Na indústria de transformação, destaca-se o pior desempenho de segmentos produtores de máquinas e equipamentos e impressão e reprodução de gravações. A produção de eletricidade e gás também recuou (-1,7%), repercutindo retração no consumo residencial e comercial.

- O ritmo de crescimento do setor de serviços avançou ligeiramente no primeiro trimestre de 2026, para 2,1%. Esse desempenho na ponta repercutiu o maior ritmo de expansão no comércio, nos serviços de informação e comunicação, em outras atividades de serviços, nas atividades imobiliárias e nos serviços prestados pela administração pública. Por outro lado, serviços de transporte e atividades financeiras desaceleram nessa base de comparação, ainda que com desempenho positivo.

- Pela ótica da demanda, a contribuição da absorção doméstica para o crescimento aumentou, enquanto a contribuição do setor externo se mostrou positiva, ainda que em menor intensidade do que no trimestre anterior.

- O consumo das famílias acelerou de 1,0% para 1,7% do quarto trimestre de 2025 para o primeiro trimestre de 2026, refletindo o avanço no consumo de bens duráveis, semiduráveis, principalmente importados, e consumo de serviços nacionais. A aceleração do consumo está associada à resiliência do mercado de trabalho, marcado por taxa de desemprego em patamar mínimo da série histórica, avanço nas ocupações formais e crescimento real do rendimento habitual médio e da massa salarial.

- O consumo do governo desacelerou na comparação interanual, passando de 3,6% para 2,8% do quarto trimestre de 2025 para o primeiro trimestre de 2026.

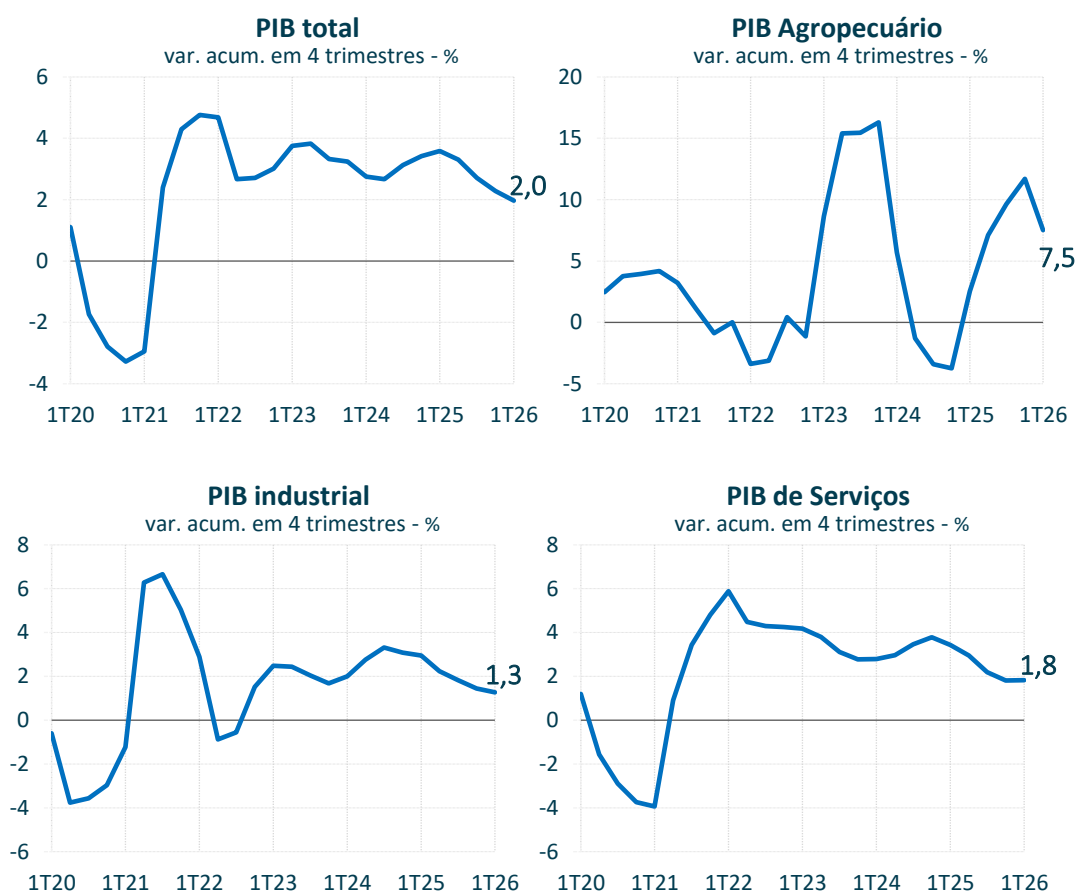
- A formação bruta de capital fixo recuou 1,4% no primeiro trimestre de 2026, após uma queda de 3,1% no quarto trimestre de 2025. A queda nesse componente refletiu, principalmente, a queda na produção de bens de capital.

- As exportações cresceram 7,4% no primeiro trimestre de 2026, ante alta de 14,2% no quarto trimestre de 2025, enquanto as importações avançaram 1,2%, após queda de 0,3% no trimestre anterior. Na passagem entre trimestres, destaca-se a contribuição positiva vinda das exportações de petróleo e gás natural, produtos alimentícios e outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores. No caso das importações, contribuiu para o crescimento ao longo do primeiro trimestre principalmente o avanço das compras externas de veículos automotores, reboques e carrocerias, derivados de petróleo, biocombustíveis e coque e produtos farmacêuticos e farmoquímicos.

Comparação no acumulado em 4 trimestres até o 1T26

No acumulado em quatro trimestres, o PIB desacelerou de 2,3% no final do ano de 2025 para 2,0% no primeiro trimestre de 2026.

- O PIB agropecuário mostrou menor ritmo, com alta de 7,5% no primeiro trimestre de 2026, ante alta de 11,7% no quarto trimestre de 2025. Houve leve desaceleração da indústria e estabilidade do ritmo dos serviços, na comparação com o quarto trimestre de 2025. O crescimento da indústria passou de 1,4% no quarto trimestre de 2025 para 1,3% no primeiro trimestre de 2026, com destaque para o forte crescimento da indústria extrativa (11,5%). No caso dos serviços, o ritmo de expansão se manteve em 1,8%.



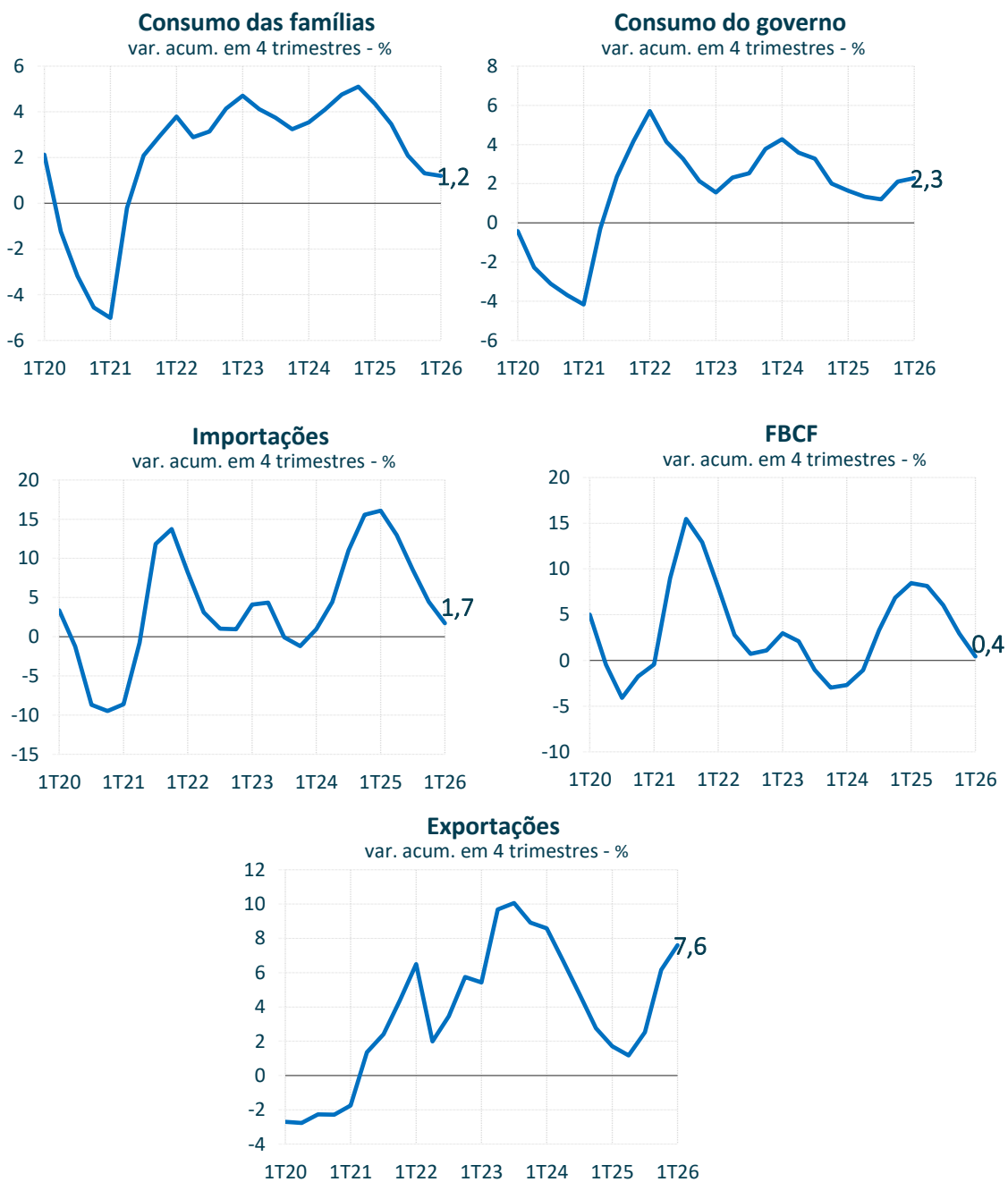
Fonte: IBGE. Elaboração: SPE/MF.

- Pelo lado da demanda, o consumo das famílias apresentou leve desaceleração de 1,3% no quarto trimestre de 2025 para 1,2% no primeiro trimestre de 2026. Já o consumo do governo passou de alta de 2,1% no quarto trimestre de 2025 para avanço de 2,3% no primeiro

trimestre de 2026. A formação bruta de capital fixo desacelerou de 2,9% em fins de 2025 para 0,4% no primeiro trimestre de 2026.

- As exportações aceleraram de 6,2% no quarto trimestre de 2025 para 7,6% no primeiro trimestre de 2026, enquanto o ritmo de expansão das importações diminuiu, passando de 4,5% para 1,7%, nessa base de comparação.

- No primeiro trimestre de 2026, a taxa de investimento foi de 16,6%, ante 16,8% em 2025.



Perspectivas para o crescimento

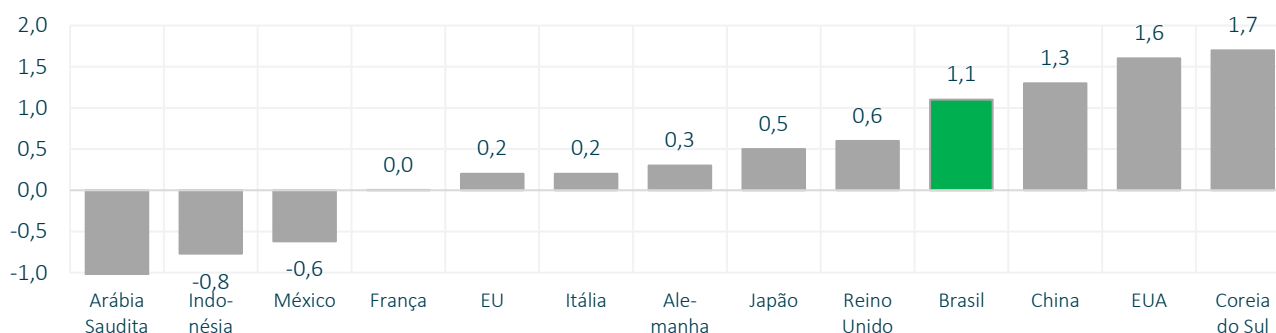
O crescimento do PIB no primeiro trimestre ficou marginalmente acima da projeção da SPE (Boletim Macrofiscal de maio), com alta de 1,1% na margem e 1,8% na comparação interanual. A composição, contudo, se deslocou em relação ao previsto: a indústria surpreendeu positivamente, ao passo que os serviços e a agropecuária ficaram levemente abaixo do esperado. Pela ótica da demanda, o destaque do primeiro trimestre foi a forte recuperação da formação bruta de capital fixo e a aceleração do consumo das famílias. No setor externo, por sua vez, as exportações recuaram, enquanto as importações avançaram, configurando contribuição negativa do setor externo para o crescimento no trimestre. O resultado indica, portanto, que a absorção doméstica foi o principal motor do crescimento no período, compensando o setor externo.

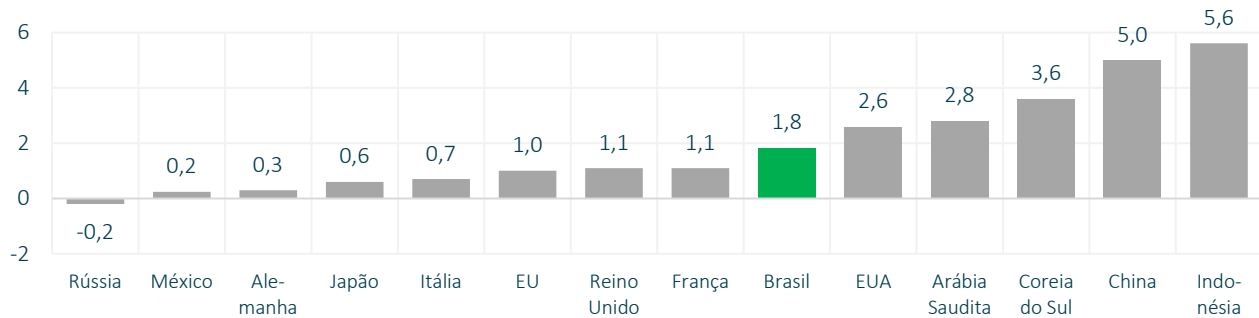
Para os trimestres seguintes, a SPE projeta desaceleração do ritmo de expansão ante o resultado do primeiro trimestre. No segundo e terceiro trimestres, o crescimento na margem deverá desacelerar, com a dissipação do efeito de políticas públicas sendo parcialmente compensada pela redução do custo do crédito. No quarto trimestre é esperado uma retomada à medida que a indústria manufatureira ganhe tração em resposta à flexibilização monetária em curso. A SPE segue projetando crescimento de 2,3% para o PIB de 2026, sustentado pela expansão da indústria e dos serviços, a despeito da desaceleração esperada da agropecuária.

Comparativo internacional

Dentre os países do G-20 que já divulgaram o resultado do PIB do primeiro trimestre de 2026, o Brasil ocupou a quarta posição na margem; a sexta posição na comparação interanual e a quinta posição no acumulado em quatro trimestres.

PIB dos países do G-20 no 1T26 - variação trimestral com ajuste sazonal (%)



PIB dos países do G-20 no 1T26 - variação interanual (%)**PIB dos países do G-20 no 1T26 - variação acumulada em 4 trimestres (%)**